

# Um olhar por trás das máscaras: Resiliência e vulnerabilidade entre profissionais de enfermagem na pandemia

A look behind the masks: Resilience and vulnerability among nursing professionals in the pandemic

Una mirada detrás de las máscaras: Resiliencia y vulnerabilidad de los profesionales de enfermería en la pandemia

## RESUMO

Objetivou-se analisar e discutir os indicadores de resiliência manifestados em profissionais de Enfermagem durante a pandemia. Método: Trata-se de um estudo de natureza descritiva, exploratória e transversal com abordagem quantitativa, desenvolvido com uma amostra intencional de 31 profissionais de Enfermagem em uma unidade hospitalar localizada no Vale do Paraíba, no interior do estado de São Paulo, Brasil. Resultado: O presente estudo mostrou que a maior parte dos entrevistados possuem resiliência elevada equivalente a 80,6%, ou seja, habilidade para enfrentar situações de estresse, evitando, assim, as consequências negativas para a saúde mental. Dos entrevistados, 9,7% possuem resiliência moderada e 9,7% possuem baixa resiliência, o que pode gerar alto índice de estresse, depressão e ansiedade. Conclusão: Evidenciou-se a autoconfiança dos profissionais de Enfermagem em suas próprias capacidades, já que reconhecem suas limitações, todavia são capazes de enfrentá-las, dependendo apenas de si e considerando uma variedade de experiências, aceitações e acontecimentos, mesmo nas dificuldades.

**DESCRIPTORES:** Enfermagem; Resiliência Psicológica; Profissionais de Enfermagem; Infecção por Coronavírus; Pandemia.

## ABSTRACT

The objective of this study was to analyze and discuss the resilience indicators manifested in Nursing professionals during the pandemic. Method: This is a descriptive, exploratory and cross-sectional study with a quantitative approach, developed with 31 Nursing professionals in a hospital located in Vale do Paraíba, in the interior of the state of São Paulo, Brazil. Result: The present study showed that most of the interviewees have high resilience equivalent to 80.6%, that is, the ability to face stressful situations, thus avoiding negative consequences for mental health. Of those interviewed, 9.7% have moderate resilience and 9.7% have low resilience, which can generate high levels of stress, depression and anxiety. Conclusion: The self-confidence of Nursing professionals in their own abilities was evidenced, since they recognize their limitations, however, they are able to face them, depending only on themselves and considering a variety of experiences, acceptances and events, even in difficulties..

**DESCRIPTORS:** Nursing; Psychological Resilience; Nursing Professionals; Infection from coronavirus; Pandemic.

## RESUMEN

El objetivo de este estudio fue analizar y discutir los indicadores de resiliencia manifestados en los profesionales de Enfermería durante la pandemia. Método: Este es un estudio descriptivo, exploratorio y transversal con enfoque cuantitativo, desarrollado con 31 profesionales de Enfermería en un hospital ubicado en Vale do Paraíba, en el interior del estado de São Paulo, Brasil. Resultado: El presente estudio evidenció que la mayoría de los entrevistados posee resiliencia alta equivalente al 80,6%, es decir, capacidad para enfrentar situaciones estresantes, evitando así consecuencias negativas para la salud mental. De los encuestados, el 9,7% tiene resiliencia moderada y el 9,7% tiene resiliencia baja, lo que puede generar altos niveles de estrés, depresión y ansiedad. Conclusión: Se evidenció la autoconfianza de los profesionales de Enfermería en sus propias capacidades, una vez que reconocen sus limitaciones, sin embargo, son capaces de enfrentarlas, dependiendo sólo de sí mismos y considerando una variedad de experiencias, aceptaciones y eventos, incluso en las dificultades.

**DESCRIPTORES:** Enfermería; Resiliencia Psicológica; Profesionales de Enfermería; Infección por coronavirus; Pandemia.

RECEBIDO EM: 22/04/2022 APROVADO EM: 16/06/2022

**Luziane Lopes Resende Silva**

Discente do curso de enfermagem da Escola Superior de Cruzeiro - ESC, Cruzeiro - São Paulo - Brasil.

ORCID ID: 0000-0002-2931-8843

**Regiane Moreira de Souza Martins**

Discente do curso de enfermagem da Escola Superior de Cruzeiro - ESC, Cruzeiro - São Paulo - Brasil.

ORCID ID: 0000-0002-6876-7000

**Fabiano Fernandes de Oliveira**

Enfermeiro, Mestre e Doutorando em Enfermagem pelo Programa Pós-Graduação, Curso de Doutorado Acadêmico da Universidade Estadual Paulista - "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP - Botucatu, São Paulo - Brasil. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Cruzeiro - ESC, Cruzeiro, São Paulo - Brasil.

ORCID ID: 0000-0001-6768-4257

**INTRODUÇÃO**

Em dezembro de 2019, apareceram os primeiros casos da Síndrome Respiratória Aguda Grave por Coronavírus (SARS-CoV-2), em Wuhan, na China. A nova doença foi classificada como pandêmica pela Organização Mundial da Saúde (OMS), em 11 de março de 2020<sup>(1)</sup>.

Frente a essas condições, o Brasil declarou Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional, após ter confirmado o primeiro caso da doença, o que ocasionou apreensão das autoridades, decorrente de seus impactos na saúde e consequências políticas, sociais, econômicas e sanitárias<sup>(2)</sup>.

Nesse mesmo cenário, integrando a linha de frente do trabalho com essa e outras doenças, permanecia a equipe de Enfermagem que resistente a inúmeros desafios os quais influenciam desfavoravelmente sua integridade física e mental. Dentre esses desafios, estão: o risco de infecção que pode provocar doença e morte<sup>(3)</sup>; os níveis elevados de ansiedade; os distúrbios do sono; a falta de apetite; o medo de contaminar familiares; os conflitos comportamentais e interpessoais; a sobrecarga de trabalho e a violência, entre outras. Concomitantemente a isso, esses profissionais ainda enfrentaram deficiência de condições seguras para exercer suas funções, ausência de treinamentos, carência de insumos hospitalares e de equipamentos de proteção individual e coletiva<sup>(4-5)</sup>.

Desde o início da pandemia pelo novo coronavírus, a mídia divulgou testemunhos de coragem e de sacrifício exercido pela equipe de Enfermagem, que confrontaram uma luta incansável para assegurar

cuidados pautados na ética, no respeito e na humanização, ainda diante de condições arriscadas para exercer seu trabalho. Acredita-se que desempenhar a função da enfermagem, nesse contexto, representa um grande combate para todos os profissionais dessa classe<sup>(6,7)</sup>.

Sabe-se que magnitude da pandemia e o grau de vulnerabilidade influenciam no impacto psicossocial dos profissionais de Enfermagem. Ainda que pareça estranho, nem todos os problemas psicológicos e sociais decorrentes da pandemia podem ser classificados como doenças, uma vez que tais razões são consideradas naturais diante de uma situação anormal<sup>(8)</sup>.

Se por um lado há riscos para a integridade física e emocional desses profissionais, por outro, esse contexto de desafios também permite desenvolver novas competências e habilidades para adquirir forças para continuar a reagir. Nesse sentido, muitos profissionais de Enfermagem elaboram mentalmente problemas, tragédias e dificuldades com mais leveza do que outros e conseguem em pouco tempo "dar a volta por cima", não deixando desanimar-se frente às adversidades da vida cotidiana. Os neurocientistas chamam essa qualidade de resiliência<sup>(9)</sup>.

Atualmente, o ambiente de trabalho mostra-se repleto de condições adversas diante das quais esses profissionais de linha de frente, de quem é cobrado uma atuação precisa, podem não estar técnica e emocionalmente habilitados. Dessa forma, a resiliência pode configurar-se como estratégia de transformação, por encorajar atitudes positivas diante dos fatores estressantes e de circunstâncias de sofrimento psíquico<sup>(10)</sup>.

Diante do exposto esse estudo apresen-

ta a seguinte indagação à realidade: "Os níveis de resiliência da equipe de Enfermagem influenciam em situações de vulnerabilidade e exposição diante da pandemia?"

Assim, essa pesquisa torna-se relevante no intuito de conhecer os parâmetros do estado emocional ligados à resiliência psicológica, bem como os desafios desses profissionais, para que medidas de enfrentamento e prevenção sejam pensadas e adotadas.

Reconhecendo a vulnerabilidade que a equipe de Enfermagem vivencia atualmente, objetivou-se analisar e discutir os indicadores de resiliência manifestada em profissionais de Enfermagem durante a pandemia.

**MÉTODO**

O presente artigo foi extraído do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "Resiliência e Enfrentamento entre Profissionais de Enfermagem durante a Pandemia do COVID-19", apresentada ao departamento de Graduação em Enfermagem da Escola Superior de Cruzeiro / ESC, Cruzeiro, São Paulo, Brasil no ano de 2021.

Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, exploratória e transversal, norteado pela ferramenta STROBE<sup>(11)</sup>, com abordagem quantitativa.

O estudo foi desenvolvido com uma amostra intencional entre profissionais de enfermagem, que atuavam por escala em período diurno e noturno, e que atendiam pacientes com suspeita ou diagnóstico de COVID-19, em uma unidade de pequeno porte para internação hospitalar durante o período da pandemia, composta por 31 leitos, destinados ao atendimento de

pessoas infectadas pelo coronavírus. Cabe ressaltar que a unidade é credenciada pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e fica localizada em uma região conhecida como Vale do Paraíba, no interior do estado de São Paulo, Brasil.

Foi adotado como critério de inclusão: ser profissional de Enfermagem e estar atuando na linha de frente no setor para atendimento ao paciente do COVID-19. Ficaram excluídos da pesquisa os profissionais afastados ou de licença das atividades laborais no período de coleta de dados, além daqueles não tiveram interesse em participar voluntariamente do estudo.

Os dados foram obtidos entre os meses de maio e junho de 2021, por meio de duas escalas autoaplicadas. A primeira é a Escala de Resiliência (ER), idealizada por Wagnild e Young (1993), que foi traduzida e adaptada para o português no Brasil, por Pesce & cols<sup>(12)</sup> em 2005.

Importante destacar que a escala de resiliência tem por objetivo aferir níveis de adaptação psicossocial positiva frente a eventos significativos da vida, que definem o potencial de resiliência, englobando cinco temas: serenidade, perseverança, autoconfiança, sentido de vida e autossuficiência. É uma escala com 25 itens do tipo Likert, com sete pontos que variam de discordo totalmente (1 ponto) a concordo totalmente (7 pontos). A pontuação varia de 25 a 175 pontos, considerada por fator e no total, sendo que quanto maior o escore, mais elevada é a resiliência do sujeito.

Os itens estão agrupados em três fatores, a saber: Fator I (Resoluções de Ações e Valores), contendo itens que indicam resoluções de ações (levar os planos até o fim; lidar com problemas de alguma forma; aceitar os fatos sem muita preocupação; ser disciplinado; fazer as coisas um dia de cada vez; ser uma pessoa com quem se pode contar em uma emergência; geralmente encarar uma situação de diversas maneiras; normalmente encontrar uma saída quando está em uma situação difícil; ter energia suficiente para fazer o que deve ser feito) e valores (sentir orgulho de ter realizado metas em sua vida; ser amigo de si mesmo; frequentemente encontro

motivos para rir; perceber sentido em sua vida e levar em conta o apoio dos valores que dão sentido à vida, como a amizade, a realização pessoal, a satisfação e o significado da vida); Fator II (Independência e determinação), que inclui itens que transmitem manutenção de interesse pelas coisas, poder estar por sua própria conta, sen-

**Se por um lado  
há riscos para a  
integridade física  
e emocional desses  
profissionais, por  
outro, esse contexto  
de desafios também  
permite desenvolver  
novas competências  
e habilidades para  
adquirir forças para  
continuar a reagir.**

tir-se bem ainda que haja pessoas que não gostam dele e ser determinado; e Fator III (Autoconfiança e capacidade de adaptação a situações), contemplando itens que transmitem capacidades como ser capaz de depender de si mais do que de qualquer outra pessoa, sentir que pode lidar com várias situações ao mesmo tempo, pode enfrentar tempos difíceis porque já experimentou dificuldades antes, crer em si mes-

mo a ponto de sentir-se apto a atravessar tempos difíceis, não insistir em situações sobre as quais não pode fazer nada<sup>(12)</sup>.

A segunda etapa foi composta pela aplicação de um questionário estruturado com dados sociodemográficos e laborais de interesse para o estudo, designado a coletar informações acerca das condições social, demográfica e econômica dos participantes. Seus itens se referem à idade, sexo, formação acerca do ambiente em que se está inserido, tempo de formação, estado civil, renda familiar, número de filhos e área de trabalho.

Cada participante, recebeu anteriormente aos questionários o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foi apresentado as implicações e peculiaridades do estudo e garantido a todos o anonimato, sendo atribuído as letras Tec que corresponde à “técnico de enfermagem” e Enf. que representa “Enfermeiro”, seguidos de números cardinais (exemplo: Tec1, Enf.1, Tec.2, Enf.2, Tec.3, Enf.3 e assim por diante).

Por conseguinte, os dados foram agrupados em uma tabela do Excel e as variáveis foram analisadas individualmente mediante a estatística descritiva, com medidas de tendência central e dispersão, frequência absoluta e relativa.

A pesquisa seguiu todos os preceitos éticos conforme as recomendações estabelecidas pela resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) para pesquisas realizadas com seres humanos, e após a aprovação do projeto pela instituição sedente, foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), por meio da Plataforma Brasil, destinado ao Centro Universitário Teresa D’Ávila (UNIFATEA), tendo recebido o parecer 4.472.922 e Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) número 40780820.4.0000.5431 de 17 de dezembro de 2020.

## RESULTADOS

Participaram da pesquisa 31 profissionais de Enfermagem, sendo 23 (74%) técnicos em enfermagem e 8 (26%) enfermeiros. Todos atuavam na instituição sedente

Tabela 1- Caracterização Sociodemográfica dos Participantes, interior paulista, Brasil, 2021

Participantes	Idade	Sexo	Estado civil	Renda familiar	Nº de filhos	Categoria	Tempo de formação
<b>Enfermeiros:</b>							
Enf. 1	44	M	Solteiro	Até 2.000,00	0	Enfermeiro	5 anos ou +
Enf. 2	47	F	Casada	+ de 2.000,00	2	Enfermeiro	4 anos
Enf. 3	37	F	Casada	+ de 2.000,00	0	Enfermeiro	5 anos ou +
Enf. 4	37	F	Casada	+ de 2.000,00	2	Enfermeiro	5 anos ou +
Enf. 5	33	F	Casada	+ de 2.000,00	1	Enfermeiro	5 anos ou +
Enf. 6	26	M	Solteiro	Até 1.000,00	0	Enfermeiro	3 anos
Enf. 7	30	F	Casada	+ de 2.000,00	1	Enfermeiro	2 anos
Enf. 8	23	F	Solteira	+ de 2.000,00	1	Enfermeiro	1 ano
<b>Técnicos de enfermagem:</b>							
Tec. 1	55	F	Casada	+ de 2.000,00	2	Téc. de Enf.	5 anos ou +
Tec. 2	37	F	Casada	Até 2.000,00	1	Téc. de Enf.	2 anos
Tec. 3	30	F	Casada	+ de 2.000,00	1	Téc. de Enf.	2 anos
Tec. 4	35	F	Casada	+ de 2.000,00	1	Téc. de Enf.	5 anos ou +
Tec. 5	36	F	Casada	+ de 2.000,00	2	Téc. de Enf.	5 anos ou +
Tec. 6	41	F	Casada	+ de 2.000,00	3	Téc. de Enf.	5 anos ou +
Tec. 7	47	F	Casada	até 1.500,00	2	Téc. de Enf.	5 anos ou +
Tec. 8	37	F	Divorciada	Até 2.000,00	3	Téc. de Enf.	5 anos ou +
Tec. 9	29	F	Divorciada	Até 2.000,00	2	Téc. de Enf.	5 anos ou +
Tec. 10	51	M	Casado	Até 2.000,00	1	Téc. de Enf.	5 anos ou +
Tec. 11	54	F	Viúva	Até 1.500,00	2	Téc. de Enf.	5 anos ou +
Tec. 12	39	F	Solteira	Até 2.000,00	1	Téc. de Enf.	2 anos
Tec. 13	22	F	Solteira	+ de 2.000,00	0	Téc. de Enf.	1 ano
Tec. 14	54	F	Viúva	Até 1.500,00	2	Téc. de Enf.	5 anos ou +
Tec. 15	23	F	Solteira	+ 2.000,00	0	Téc. de Enf.	2 anos
Tec. 16	26	M	Solteiro	Até 1.500,00	0	Téc. de Enf.	5 anos ou +
Tec. 17	46	F	Solteira	Até 2.000,00	0	Téc. de Enf.	5 anos ou +
Tec. 18	26	F	Solteira	+ 2.000,00	1	Téc. de Enf.	5 anos ou +
Tec. 19	33	F	Solteira	+ 2.000,00	0	Téc. de Enf.	5 anos ou +
Tec. 20	33	F	Solteira	Até 2.000,00	0	Téc. de Enf.	5 anos ou +
Tec. 21	22	F	Solteira	Até 1.500,00	1	Téc. de Enf.	4 anos
Tec. 22	43	F	Casada	+ 2.000,00	3	Téc. de Enf.	5 anos ou +
Tec. 23	26	M	Solteiro	+ 2.000,00	1	Téc. de Enf.	1 ano

Fonte: Banco de dados dos autores, 2022.

e na linha de frente do combate a COVID-19

Abaixo serão apresentadas algumas informações coletadas e catalogadas de forma a elucidar a interpretação do perfil sociodemográfico dos participantes

Verificou-se que 26 (84%) dos participantes eram do sexo feminino e 5 (16%) masculino. Esses se encontravam na faixa etária entre 22 e 55 anos, média de idade, 15 (48,4%) eram casados ou amasiados, 13 (42%) são solteiros, 2 (6,4%) viúvos e 1 (3,2%) divorciada.

Quanto aos números de filhos, 9 (29,03%) não tinham, 11 (35,49%) havia apenas um, 8 (25,80%) dois e 3 (9,68%) possuíam 3 filhos.

Quando questionados em relação ao

Tabela 2 – Resiliência dos profissionais de enfermagem da linha de frente da pandemia do COVID-19, interior paulista, Brasil, 2021 (n=31).

Resiliência	Profissionais 31	Pontuação	f(%)
Baixa	3	25 a 75	9,7%
Moderada	3	76 a 125	9,7%
Elevada	25	126 a 175	80,6%

Fonte: Banco de dados dos autores, 2022.

tempo de formação, observou-se que 4 (12,90%) têm 1 ano, 5 (16,13%) 2 anos, 2 (6,45%) com 3 anos e 20 participantes (64,52%) com mais de 5 anos. Sobre a

renda familiar, 1 (3,22%) ganha até R\$ 1.000,00 reais por integrante do núcleo familiar, 5 (16,13%) de até R\$ 1.500,00; 8 (25,81%) até R\$ 2.000,00; 17 (54,84%) mais de R\$ 2.000,00.

O presente estudo evidenciou que, a maioria dos entrevistados possui elevada resiliência de 80,6% (tabela 2), ou seja, habilidades para enfrentar situações de estresse, evitando, assim, as consequências negativas para a saúde mental.

Dos entrevistados, 9,7% possuem resiliência moderada e 9,7% possuem baixa resiliência, o que pode gerar alto índice de estresse, depressão e ansiedade influenciando o comportamento e a formação desses profissionais. Os dados revelaram, adaptação psicossocial voltada para resoluções de ações e valores, utilizando de estratégias ligadas a esse fator para alcançar a resiliência.

Distribuição de frequência e porcentagem da pontuação geral separado por grupos em função de sua tendência à resiliência.

Entre os participantes, percebeu-se que os solteiros e casados, a maior média foi entre os casados com 137 pontos, dentre os divorciados e viúvos obtiveram maior média os viúvos com 145. Entre o sexo o feminino alcançou a média com 137 pontos.

Os enfermeiros e técnicos de enfermagem apresentaram pontuação semelhante entorno de 137 pontos no escore.

Entre a faixa etária dos participantes do estudo houve uma variação entre idade de 22 a 55 anos. Quanto aos números de filhos dominou a média de 3 filhos.

Foi observado que os elevados índices de resiliência estiveram mais presentes entre os casados, os viúvos, sexo feminino entre renda familiar até 1500,00, faixa etária de 41 a 55 anos, e os com maior número de filhos, os enfermeiros e técnicos de enfermagem teve uma média de resiliência igual.

Entre os fatores da escala, o que teve menor valor foi 1 (3,2%) técnico de enfermagem com discordo totalmente com 34 pontos e o maior valor foi 1 (3,2%) técnico de enfermagem com concordo totalmen-

te com 170 pontos, nenhum participante apresentou o valor máximo do instrumento de 175, a pontuação máxima atingida foi de 170 pontos e um participante apresentou o valor mínimo do instrumento com pontuação de 34 pontos.

Esse tipo de adaptação psicossocial revela ações pautadas em comportamentos como: levar os planos até o fim; ter menos preocupação com os fatos; encontrar formas de viver com disciplina; perceber-se como uma pessoa com quem se pode contar em uma emergência; ver uma situação de diversas maneiras e, quando se está em uma ocasião difícil, encontrar uma saída, com energia.

## DISCUSSÃO

Em momentos de grandes dificuldades, é possível perceber que a maioria das pessoas adquirem força e habilidade para lidar com desafios (13).

Vale advertir que a literatura existente sinaliza para a importância do cuidado com a própria saúde mental frente às desgraças vivenciadas perante as inesperadas e graves emergências de saúde pública, como o caso da COVID-19. Percebe-se que esse pode ser um passo na direção da ampliação da resiliência nesse grupo de pesquisados, pois, estudos<sup>(14-15)</sup> afirmam que pessoas resilientes têm baixo índice de depressão e boas condições de aprendizagem. Também acrescentam que a resiliência pode gerar melhor percepção da qualidade de vida<sup>(16-17)</sup>.

Dessa forma, deslumbra-se que a resiliência potencializa o despertar de sentimentos positivos como empatia, gratidão e carinho, os quais possibilitam aos profissionais de enfermagem ressignificar a vida e valores pessoais e, assim, desenvolver competências para enfrentar as adversidades que emergem na prática assistencial<sup>(18-19)</sup>.

Dentre os aspectos associados à resiliência está a capacidade de lidar com o ambiente desafiador, notícias difíceis e passar por dificuldades para a reabilitação dos pacientes afetados que geram potenciais fatores de risco para o desenvolvimento de

emoções negativas, como estresse, ansiedade e angústia. Ressalta-se a importância da resiliência como fator protetor contra as condições estressoras, o que contribui para a redução dos níveis de ansiedade e depressão, além de auxiliar como moderador no enfrentamento de preocupações referentes à COVID-19<sup>(20)</sup>.

Além de conhecimento técnico-científico, a preparação da equipe de enfermagem para o atendimento, responsabilidade e ética na assistência, bem como elementos que representam a fé, resiliência, empatia e solidariedade. Salienta-se que ter uma equipe treinada e bem-informada sobre o vírus, conhecendo sua transmissão, técnicas e processos de controle de infecção, será uma informação com impacto positivo no alívio da ansiedade e do medo desses profissionais. Assim, ajustes psicológicos e de vida, como por exemplo: não pensar no estresse vivido, busca de apoio entre os membros da equipe e compartilhar experiências em momentos desfavoráveis para estimular a vida, podem prevenir a exposição aos fatores de risco associados à saúde mental<sup>(21)</sup>.

As características sociodemográficas e laborais, deve se considerar que tais aspectos podem influenciar a sensibilidade moral dos profissionais de enfermagem frente a problemas que lhe são apresentados na prática.<sup>(22,23)</sup>

Nesse sentido, a resiliência exerce papel preventivo ao reduzir os efeitos negativos do estresse, melhorando a saúde mental do trabalhador. Contudo, na complexidade do ser humano e do seu trabalho, no enfrentamento das adversidades presentes no contexto laboral, deve-se promover os recursos pessoais e ambientais continuamente, pois a resiliência é um “estar” e não um “ser resiliente”.<sup>(24)</sup>

## CONCLUSÃO

Evidenciou-se, neste estudo, a autoconfiança dos profissionais de Enfermagem em suas próprias capacidades, reconhecendo as limitações, mas sendo capaz de enfrentá-la, dependendo de si mesmo e considerando uma variedade de experiên-

cias, aceitações e acontecimentos, mesmo nas dificuldades.

O presente estudo demonstrou que a maioria dos profissionais de Enfermagem possui elevada resiliência, o que pode ajudar a reduzir a vulnerabilidade, pois está relacionada com menos estresse.

Essa pesquisa se torna relevante aos desafios desses profissionais, para que medidas de enfrentamento e prevenção sejam adotadas para o bem-estar da equipe. Habilidades de vencer e aprender com as adversidades caracterizam-se pelo fortalecimento e crescimento pessoal e profissio-

nal.

Ficou evidente que, no cotidiano, a capacidade de resiliência é indispensável a saúde emocional, compreende percepções positivas frente as situações adversas.

## REFERÊNCIAS

- World Health Organization (WHO). Novel Coronavirus (2019-nCoV) SITUATION REPORT – 3 [Internet]. 2020 [cited 2020 Aug 18]. Available from: <https://www.who.int/docs/defaultsource/coronaviruse/situationreports/2020013-sitrep-3-2019-ncov.pdf>
- Ministério da Saúde (Br). Portaria Ms/Gm N. 188, De 3 De Fevereiro De 2020. Declara Emergência Em Saúde Pública De Importância Nacional (Espin) Em Decorrência Da Infecção Humana Pelo Novo Coronavírus (2019-Ncov). Diário Oficial Da União, Brasília (Df), 2020 Fev 4 [Cited 2020 Feb 28]; Seção 1:1. Available From: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-188-de-3-de-fevereiro-de-2020-241408388>.
- Souza DG. The COVID-19 pandemic beyond Health Sciences: reflections on its social determination. *Ciênc Saud Colet*. 2020;25(suppl 1):2469-2477. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020256.1.11532020>
- Galhardi CPG, Freire NP, Minayo MCS, Fagundes MCM. Fato ou Fake? uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. *Ciênc Saude Colet* [Internet]. 2020. Preprint [cited 2021 Jul 20]. Available from: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/fato-ou-fake-uma-analise-da-desinformacao-frente-a-pandemia-da-covid19-no-brasil/17733>
- Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo (Coren-SP) [Internet]. EPIS para a Enfermagem durante a pandemia da COVID-19. 2020 Apr 27 [cited 28 Apr 2021]. Available from: <https://portal.coren-sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/04/sondagem-EPI-27042020-para-site.pdf>
- Costa RLM, Santos RM, Costa LMC. Autonomia profissional da enfermagem em tempos de pandemia. *Rev Gaúcha Enferm*. 2021;42(esp):e20200404. doi: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200404>
- Schultz, C. C.; corrêa, k. I. D.; vaz, S. M. C.; colet, c. De f.; stumm, e. M. F.. Resiliência da equipe de enfermagem no âmbito hospitalar com ênfase na pandemia COVID-19. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 11, p. e539119466, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.9466. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9466>. Acesso em: 24 ago. 2021
- Fundação Oswaldo Cruz Brasília (Fiocruz) [Internet.]. Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia COVID-19 - Recomendações Gerais. 07 Apr 2020 [cited 10 Apr 2020]. Available from: <https://www.fiocruz-brasil.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAdem-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-COVID-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-gerais.pdf>
- Cunha, Isabel Cristina Kowal Olm. Resiliência: uma competência da Enfermagem. *Enferm. foco (Brasília)* (2020): 6-6. DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n5.4765>
- Fátima Ferraboli, Sílvia, Alexander de Quadros, and Morgana Thaís Carollo Fernandes. "Perfil de Atitudes acerca da Morte e Nível de Resiliência em Técnicos de Enfermagem em Terapia Intensiva." *Saúde em Redes* 7.1 (2021). <https://doi.org/10.18310/2446-48132021v7n1.3102g638>
- Malta M, Cardoso LO, Bastos FI, Magnanini M FS. CMFP da. Iniciativa STROBE: subsídios para a comunicação de estudos observacionais. *Rev Saúde Pública*. 2010;44(3):559-65.
- Pesce RP. et al. Adaptação transcultural, confiabilidade e validade da escala de resiliência. *Cad.Saúde Pública* [online]. 2005, vol.21, n.2 [acesso em 2020 nov 04], pp.436448. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2005000200010&lng=en&nrm=iso.ISSN0102-311X](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2005000200010&lng=en&nrm=iso.ISSN0102-311X). <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2005000200010>.
- Gagliato, M. Guia Preliminar: como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referente ao surto de COVID-19." Versão 1,5 (2020): 2020-03.
- Crepaldi, M. A., Schmidt, B., Noal, D. D. S., Bolze, S. D. A., & Gabarra, L. M. (2020). Terminalidade, morte e luto na pandemia de COVID-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 37.
- Salles, G. E. B., Gandra, D. M., Nogueira, H. P., Silva, L. C. P., Cruz, M. C., Corrêa, M. G., ... & de Oliveira Soares, R. J. (2021). Mudanças comportamentais e resiliência dos estudantes de Medicina em meio à Pandemia da Covid-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 8451-8463. DOI: 10.34119/bjhrv4n2-366
- Tempiski PZ. Qualidade de Vida e Resiliência do Estudante de Medicina e da Escola Médica [Internet]. Brasil: Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018 [mentioned as of May 12, 2021]; Available from: [http://www.fm.usp.br/cedem/conteudo/publicacoes/Qualidade\\_de\\_Vida\\_e\\_Resiliencia\\_do\\_Estudante\\_de\\_Medicina\\_e\\_da\\_Escola\\_Medica-compressed.pdf](http://www.fm.usp.br/cedem/conteudo/publicacoes/Qualidade_de_Vida_e_Resiliencia_do_Estudante_de_Medicina_e_da_Escola_Medica-compressed.pdf).
- Ruas, c. S. A., nascimento, f. P. B., lima, i. A., soares, r. J. O. S. Resiliência dos estudantes de enfermagem de uma universidade na Baixada Fluminense / RJ. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 2, n. 4, jul./aug. 2019. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv2n4>
- Shin, H. S., Kim, J. H., & Ji, E. S. (2018). Clinical Nurses' Resilience Skills for Surviving in a Hospital Setting: A Q - methodology Study. *Asian Nursing Research*. 12(3), 175 – 181
- Maia, A. O. B., & Guimarães Neto, A. C. (2021). Resiliência de profissionais de saúde frente à COVID-19. *Rev. SBPH* vol. 24 no. 1, Rio de Janeiro – jan./jun. – 2021
- Gomes MP, Barbosa DJ, Souza FBA, Gomes AMT, Paula GS, Espírito Santo CC. Impressões da equipe de enfermagem acerca da pandemia da COVID-19. *Glob Acad Nurs*.2021;2(1):e66. <https://dx.doi.org/10.5935/2675-5602.20200066> acessado 01/10/2021
- Ramos FR, Barth PO, Brito MJ, Caram C, Silveira LR, Brehmer LC, et al. Aspectos sociodemográficos e laborais associados ao distresse moral em enfermeiros brasileiros. *Acta Paul Enferm*. 2019;32(4):406-15. <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201900056>
- Silva SM, Baptista PCP, Silva FJ, Almeida MCS, Soares RAQ. Resilience factors in nursing workers in the hospital context. *Rev Esc Enferm USP*. 2020, v. 54 [Acessado 2 Dezembro 2021], e03550. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018041003550>. Epub 06 Abr 2020. ISSN 1980-220X. <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2018041003550>.
- Lorencete DV, Buzzo LS, Cavalini GR, Ogatha BH, Oliveira WTD, Charlo PB. Resiliência discente: modificações do método de ensino frente a covid-19. *SaudColetiv (Barueri)* [Internet]. 1º de outubro de 2021 [citado 22º de abril de 2022];11(69):827185. Disponível em: <http://revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/saudecoletiva/article/view/1914>